

# CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

## CORREIO PAULISTANO

### O café na Grã-Bretanha

Referimo-nos, há dias, a carta que o ilustrado sr. inspector geral da Companhia Paulista Walter J. Hammond, escrevera ao *Times* e fôr nessa folha publicada, acerca do café brasileiro e da propaganda em favor do consumo deste artigo na Grã-Bretanha, propaganda que ficou do melhor modo iniciada, publicando o *Times*, o grande director da opinião pública inglesa, a carta mencionada.

Já dissemos o valor que tinha para nós a opinião do sr. Hammond acerca de assuntos económicos; assim, pois, fazemos abstracção de comentários a sua carta, cuja tradução reproduzimos do *Jornal do Commercio*.

Eis a sua integra:

\* \*

### O CAFÉ BRASILEIRO

Ao editor do *Times*—Os ultimos jornais chegados da Inglaterra trazem-nos notícias de haverem sido dirigidas ao sr. Gladstone representações a favor da falsificação do café com chicória e outras substâncias analégas.

Se me concederes espaço em vossas colunas, escreverei com prazer alguma linhas a respeito da produção e do uso do café brasileiro. Como é geralmente sabido, produz o Brazil cerca de cinco ou seis partes de todo o café consumido no mundo e, porque este produto depende principalmente da renda do Império, o aumento ou diminuição do consumo deste grão interessa muito seriamente à prosperidade deste enorme país, de área muito inferior à da Europa inteira.

O cafeiro não é indígena do Brazil. Remonta a 1723 a primeira moção que dele conhecemos, tendo sido então importado na província do Pará ao norte do Brazil, alguns arbustos vindos de Cayenne, da Guyana e França. Mal sucedido o resultado desta experiência, não mais se falou da plantação de café durante cincuenta anos, até que, em 1773, um frade franciscano, do convento da Lapa, do Rio de Janeiro, plantou algumas mudas, também importadas, empenhando-se então o vice-rei em propagar a cultura do cafeiro no Brazil, a esse tempo colonia de Portugal.

Para que a plantação do cafeiro de bom resultado é necessário, em princípio, lugar, clima conveniente; em segundo lugar, solo rico e, finalmente, constante cuidado para conservar a plantação limpa do mato que cresce espontaneamente nestas fertes regiões. As zonas cafeueiras do Brazil, mal ricas e férteis em algumas partes, tão estereis são em outras que, sem a benéfica influência da constante luz do sol durante o dia, o do refrigeração orvalho da noite, nada produziriam, nem mesmo a capoeira e o capim grosso que as cobre.

No Brazil o cafeiro não é podado anualmente, como em Ceyão e na Índia meridional. Deixam-nos crescer naturalmente, de sorte que, com dez ou doze anos atinge 12 a 14 pés de altura, e continua a produzir até 50 anos, sendo-lhe apenas cortados os galhos mortos e evitando-se que as árvores fechem demasiadamente. Para fazer plantação de café é mister sólo rico, de matto virgem, onde, depois de derrubada o queimada a floresta são plantados os cafeiros a intervalos de cerca de onze pés, sendo preciso, além de conservar bem limpa a plantação, abrigar dos ardores do sol e do frio da noite as delicadas plantas: constante cuidado que deve ser prolongado até que os arbustos que cheguem à idade de quatro anos. Então começam a carregar e aumentam de ano para ano, até os 8 ou 9 anos, idade em que o cafeiro pode ser considerado em plena produtividade.

Daqui se evidencia como não poderia ser satisfeita uma procura repentina de café, sendo necessários cinco anos para criar um cafeal. Por outro lado, a subita diminuição do uso do café, causada por impostos ou por outras circunstâncias, redundaria em grave prejuízo para os países productores deste gênero.

Segundo deixei dito, o cafeiro exige, antes de tudo clima adequado que, no Brazil se depare principalmente entre 18° e 25° de latitude; ao norte dessa zona ha demasia de calor e ao sul demasia de frio. Assim a cultura do cafeiro é limitada a uma parte comparativamente pequena deste vastíssimo Império.

Até 1800, pouco ou nenhum café foi exportado do Brazil e, 40 anos depois, era a província do Rio de Janeiro a única a exportá-lo regularmente. Agora, porém, as províncias de S. Paulo e Minas Geraes, adjacentes aquela, em tão larga escala o produzem que rivalizam com a do Rio de Janeiro, tendo-se elevado a 340.000 toneladas a exportação anual, ou cinco vezes mais do que em 1840; quantidade que não ficará estacionária, porque de anno para anno se expande a cultura a novos distritos.

Posto que tamanho haja sido o aumento da produção, não é desproporcional ao consumo do gênero denominado café, não sendo este na realidade senão miserável bebida composta de chicória, arroz, feijão, milho, sementes, etc. Falsificações que tem aumentado e em tal proporção visto aumentando, que tem influido seriamente no preço do verdadeiro café, cujos productores estão recebendo pouco mais de metade do que receberam de 1876 a 1879. Poderão outras causas ter concorrido a produzir semelhante esforço a causas, mas é inquestionável que a principal causa da depreciação do café é a

desleal falsificação praticada no mercado de Londres e nos grandes centros commerciais do continente. Deve ser leito a cada um fabricar ou beber qualquer líquido por abominável que seja, ainda mesmo composto do serragem ou feijo-cavallo, mas é iniquo que o consumidor pague como café (o qual, além de agradável ao paladar, é tonificante para o organismo) substâncias adulteradas somente título de recomendação que o false nome daquele produto.

O gosto inglês é inclinado para o forte e até talvez para o rançoso, como afeita a sua preferência pelas carnes fortes, cerveja forte, queijo forte, o mais forte vinho do Porto e pelo uso da chicória misturada com o café. Isto posto, convém levar em conta esta inclinação no suprimento de generosas aos nossos compatriotas. Porque, porém, prezando elles o sabor forte, não preferem pequena porção de café forte e puro à caneca que bebem de um líquido da cor de cervo branca.

O uso do café preto, forte e puro, empregado como tonico quando o corpo se acha exausto pelo trabalho ou físico, é quasi desconhecido na Inglaterra. Entretanto, o facto é que o café, assim preparado, é das melhores e menos nocivas de todas as bebidas que revigora o organismo saudável.

Gentem de vezas bat pregos e mattas certas em caçadas na província do S. Paulo, bebendo como unico estimulante, no meio dia, uma pequena chicória de forte café preto, preparado com grãos colhidos havia duas ou três annos. Esta agradável bebida restava-me as forças, tanto ou mais da que fazia o vinho ou a cerveja aos meus compatriotas, e nenhum diria que me deixou atrás ou recusei acompanhá-la até o fim. As vezes no traveze de brejós de 50 e mais jardas. Esta min a experiência ha sido confirmada por viajantes do interior do Brazil, onde prego e escutei entre uma chicória de bom café quente e a cacheça com um cheiro desagradável a pessoas não muito acostumadas a tal bebida.

Além de ista virtude tonica, tem o café preciosas qualidades como desinfetante, sendo usada como preservativo contra febres por muitas pessoas que viajam por lugares miasmáticos. O rvd. padre Kenelton Vaughan que, ha poucos annos, fez uma viagem por terra do Panamá ao Rio da Prata, percorrendo durante tres annos os Andes, usava sómente do café como tonico, bem que uma vez, na Colombia, honras o de caminhão através de longo vale rodeado de rochedos, ao passo que em 1841 não se elevou o mesmo consumo acima de 14.231 toneladas uma libra por habitação. Quatro vezes mais consumo cada almano, cincio vezes mais cada fiançez, e oito vezes mais cada norteamericano.

És como se explica que, enquanto o consumo de preciosos grão aumenta por toda a parte, ainda mesmo nos países onde o agro é tanto, como em França, barbaros direitos de entrada, só o Reino Unido oferece o phänomeno do declínio do mesmo consumo no largo período de 35 annos.

Em 1817 a Grã-Bretanha consumiu 16.730 toneladas de café medias libras por habitante, ao passo que em 1841 não se elevou o mesmo consumo acima de 14.231 toneladas uma libra por habitação. Quatro vezes mais consumo cada almano, cincio vezes mais cada fiançez, e oito vezes mais cada norteamericano.

A razão deste excepcional phänomeno é a perversão do gosto inglês; lamentavelmente causada pela industria das misturas, e ao lado da industria local, que aumenta o que vende, a especulação ignobil que lá por café genuíno preparações rugaantes (pálidas), subtra e pelo aspecto em que o estimação fruto, sem succedendo até hoje confundido, entra apenas para melhor ilustrar incertos operarios que já nem conhecem puro café.

As classes abastadas, podendo adquirir o café em grão, isentam-se da grande sem dificuldade; são as classes operarias que por um artificio enganadas, realmente conmem muito maior porção de ingredientes sem valor, exceptuada a chicória, do que o fruto do cafeiro.

Na Inglaterra, porém, é pela liberalidade que se resolvem os conflitos de interesse. O Estado ali não é tutor de ninguém. Vêdor o comercio das misturas, não quadra ao princípio da liberdade comercial, eis por que o parlamento, segundo já anunciamos, limitou-se a considerar a questão pelo aspecto fiscal e da hygiene, sujeitando à taxa de consumo as substâncias estranhas ao café e obrigando fabricantes e vendores a declararem nos pacotes a natureza dos ingredientes de cada preparação.

As seguintes observações da ultima circonference das srs. Patry & Pastour, negociantes de café, em Londres, patentiam o alcance da alludida resolução:

Foi afinal resolvida a questão das adulações do café por maneira que, não satisfazendo às justas queixas do commercio deste producto, corresponde ao desejo universal de que o público possa coherer o que compra com a denominação de *mistura de café*. As denominações das substâncias empregadas em cada mistura devem ser inscriptas ou impressas com clareza na parte exterior dos envolvidos e esta será, quanto à nós, melhor garantia contra os enganos e abusos em tão larga escala praticados neste país, que tem terminado a diminuição do consumo do café.

Desejávamos, entretanto, se houvesse

lamento obrigatoria a declaração da quantida

do café verdadeiro empregado em cada mistura, sendo desejado o protégido o público

contra a prática mai general, a nosso ver,

fraudulenta, de serem postas à vista prepa

rações em que o genuíno café apenas entra

na razão de 5, 10 e 20 %.

A Inglaterra, como é sabido, não consome

senão insignificante quantidade de café bra

sileiro e do primeiro qualidade. A produc

ção de Ceyão e de outras possessões britâ

nicas basta ao consumo do Reino Unido e

deixa-lhe ainda para exportar. Apesar disto,

tocava-nos de perto esta questão, porque o au-

mento do consumo interior deixára nos mer

cados ingleses de exportação um vacuo que o

café brasileiro será naturalmente chamado a

a preencher. Onde quer que se trate de au-

mentar o consumo do rico producto, que

constitue a principal fonte da nossa riqueza,

ha em causa um interesse do Brazil.

O novo regimen fiscal das misturas con-

tribuirá para torná-las menos procuradas, mas

mas não basta para fazê-las desaparecer.

Uma propaganda persistente dos interessados no commercio do verdadeiro café não

obterá resultados tão promptos quanto fôr

para desejar, mas com certeza alcançar-se-á,

mais tarde ou mais cedo, e a Inglaterra

constituir-se-ha consumidor activo do nu-

triente gênero que nenhum outro pôde con-

servar.

Como o ultimo ponto, mas não de pequena

importância, importa não esquecer, ao advo-

gar o uso do café puro, que sobre este gênero

responde à esperança, alimentada pelas socie-

dades de temperâncias e arrancar milhares

de ários ao seu rumoso letal vicio, propor-

cionando-lhes o uso de um estimulante agra-

dável ao paladar e não toxico. Tais socie-

dades deverão instar com o governo para que

se tornasse obrigatoria a venda do café puro,

apoando assim o sr. Gladstone em sua generosa tentativa para assegurar a seus conciliabulos mais um benefício real.

São muitas na verdade as dificuldades que ao governo se deparam para vedar as falsificações do café, e isto ficou provado em 1852 quando o governo quis proibir, para decretar a 1.º ordem. Ficou, pois, equiparada com a categoria, as províncias de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, e superior a todas as demais do império.

Um gosto inglês é inclinado para o forte e até talvez para o rançoso, como afeita a sua preferência pelas carnes fortes, cerveja forte, queijo forte, o mais forte vinho do Porto e pelo uso da chicória misturada com o café. Isto posto, convém levar em conta esta inclinação no suprimento de generosas aos nossos compatriotas.

Entretanto, não é dividido que, comummente, a gente resiste ao café puro.

\*\*

O Jornal precedeu a publicação da tradução supra, das seguintes observações que resumem perfeitamente o estado da questão do café na Grã-Bretanha.

\*\*

É antiga esta detestável prática (falsificação do café, e muitas das composições intrigues ao consumo inglês, nas quais portanto o café entra em escala variável, mas ordinariamente muito insignificante).

Em Irlanda e tantas amrostas, ha pouco sevariável a porcentagem do café entre 5 e 25 ou 30 %, atingindo raras estes últimos algarismos.

És como se explica que, enquanto o consumo de preciosos grão aumenta por toda a parte, ainda mesmo nos países onde o agro é tanto, como em França, barbaros direitos de entrada, só o Reino Unido oferece o phänomeno do declínio do mesmo consumo no largo período de 35 annos.

Em 1817 a Grã-Bretanha consumiu 16.730 toneladas de café medias libras por habitante, ao passo que em 1841 não se elevou o mesmo consumo acima de 14.231 toneladas uma libra por habitação. Quatro vezes mais consumo cada almano, cincio vezes mais cada fiançez, e oito vezes mais cada norteamericano.

És como se explica que, enquanto o consumo de preciosos grão aumenta por toda a parte, ainda mesmo nos países onde o agro é tanto, como em França, barbaros direitos de entrada, só o Reino Unido oferece o phänomeno do declínio do mesmo consumo no largo período de 35 annos.

As classes abastadas, podendo adquirir o café em grão, isentam-se da grande sem dificuldade; são as classes operarias que por um artificio enganadas, realmente conmem muito maior porção de ingredientes sem valor, exceptuada a chicória, do que o fruto do cafeiro.

Na Inglaterra, porém, é pela liberalidade que se resolvem os conflitos de interesse. O Estado ali não é tutor de ninguém. Vêdor o comercio das misturas, não quadra ao princípio da liberdade comercial, eis por que o parlamento, segundo já anunciamos, limitou-se a considerar a questão pelo aspecto fiscal e da hygiene, sujeitando à taxa de consumo as substâncias estranhas ao café e obrigando fabricantes e vendores a declararem nos pacotes a natureza dos ingredientes de cada preparação.

As seguintes observações da ultima circonference das srs. Patry & Pastour, negociantes de café, em Londres, patentiam o alcance da alludida resolução:

Foi afinal resolvida a questão das adulações do café por maneira que, não satisfazendo às justas queixas do commercio deste producto, corresponde ao desejo universal de que o público possa coherer o que compra com a denominação de *mistura de café*. As denominações das substâncias empregadas em cada mistura devem ser inscriptas ou impressas com clareza na parte exterior dos envolvidos e esta será, quanto à nós, melhor garantia contra os enganos e abusos em tão larga escala praticados neste país, que tem terminado a diminuição do consumo do café.

Desejávamos, entretanto, se houvesse

lamento obrigatoria a declaração da quantida

do café verdadeiro empregado em cada mistura, sendo desejado o protégido o público

contra a prática mai general, a nosso ver,

fraudulenta, de serem postas à vista prepa

rações em que o genuíno café apenas entra</p



**Obras Públicas**

6 de Outubro

Ofício à presidência, solicitando a autorização para empregar na conclusão das obras do Seminário de Educandos desta capital o saldo de 350\$000, obtido em virtude do contrato celebrado pelo engenheiro Stevaux com João de Carmo Madeira, para levantamento do sobrado, para o qual foi autorizada a despesa de 5.300\$000.

—Idem, idem, apresentando as contas na importância de 734\$360, das despesas feitas com as obras de restauração do Seminário da Glória durante o mês fluído, assim de ser restituído o respectivo pagamento ao engenheiro Stevaux, encarregado das ditas obras.

—Idem, idem, solicitando as necessárias ordens ao tesouro provincial para que seja paga a José Maria da Silveira, como o engenheiro-chefe do distrito, a quantia de 150\$ pelos postes kilométricos, collocados pelo mesmo para demarcação do atalho da estrada de Silveiras a Lorena.

—Idem, declarando ter o engenheiro chefe do 2º distrito remetido o orçamento na importância de 18.829\$283 para reconstrução da ponte sobre o rio Parahyba no lugar denominado —Quiririm—na estrada de Tabatuba ao Búzios.

—Idem, idem, encarregando a dos concertos urgentes na ponte sobre o rio Paranaíba, junto a villa de S. Sebastião do Tijucu Preto, podendo despendêr com esse serviço até a quantia de 130\$000.

—Idem a José Francisco Gonçalves, declarando que deve requerer ao governo a prorrogação de prazo para conclusão das obras da estrada que de Nazareth vai a Santo Antônio da Cachoeira, visto como, esta directoria não é competente para concedê-la.

Foram nomeados:

Delegado de polícia de Santo Antônio da Cachoeira, o alferes Manoel Jacintho da Silveira Cintra o primeiro suplente da mesma autoridade Joaquim Antonio Gonçalves.

**SPORT**

Realizaram-se a 24 do mês findo, no Prado Rio-Grandense, as corridas anunciancadas.

Começou a diversão com pequena concorrência, que aumentou para a tarde; havendo as 3 horas grande affluência de povo.

O primeiro premio—60\$000, foi disputado pelos petistas Dourado, e Corrupio, ganhando aquela nas 12 quadras e esta nas 3, que percorreu em 27 segundos.

Dividiu a poua e nas 2 quadras 133\$000 e nas 3, 63\$000.

Na 2ª corrida, também em 3 quadras, de petistas, ganhou o premio de 100\$000 o Estudante, que correu com o Beta-Flor percorrendo o tiro em 25 1/2 segundos.

Deu a poua nas 2 quadras 73\$000 e nas 3, 6\$000. Foi disputado o 3º premio, em 3 quadras, premio 15\$000, por Birra, Tiencio e Bonito, não correndo o Beta-Flor que estava inscrito.

Percorreu o Birra o tiro em 25 segundos, dando as suas pouas nas 2 quadras 73\$000 e nas 3, 6\$000.

Não se realizou a 4ª corrida entre Atalaia e Tijucu-Preto. Disputando o premio de 120\$000, em 1 volta, agressaram-se Barulho, Vaitaxa, Láfora e Meia-r, ganhando o ultimo que fez a distancia em 69 segundos, dando a poua dividida de 78\$000.

Ganhou a 6ª corrida, premio 150\$000, o Aymore, que disputou ao Mundão, não aparecendo na raia o Solitário.

Dividindo a poua 6\$500.

Foi vencedor na 7ª corrida em 1 volta, premio 150\$000 o Brasil, dividindo a poua 12\$500.

Houve ainda uma corrida em desafio, que foi ganha polo Mundão, dando a poua nas 2 quadras 12\$000 e nas 3, 7\$600.

A 6 horas terminou a diversão, conservando-se sempre a ordem inalterável.

**Policia**

6 DE OUTUBRO

Estação Central

A' ordem do dr. chefe de polícia, foi posto em liberdade o italiano Carlos Sevane, depois de ter assignado termo de ocupação perante a delegacia de polícia.

Por ordem do dr. delegado de polícia, foi removido para a cadeia Manoel dos Santos.

Por ordem do subdelegado do sul, foi removida para o calabouço da Penitenciaria Leopoldina Maria de Jesus, por vagabunda.

Foram postos em liberdade, Antonio Sammel de Lima e João Christovam.

A' ordem do subdelegado do norte, foi recolhido ao xadrez Francisco José Bernardo, por ter sido encontrado no largo de S. Benito, às 10 horas da noite, praticando actos imorais.

*Estação da Consolação*

A' ordem do subdelegado, foi recolhido ao xadrez o preto Antônio, que diz ser escravo de Francisco de Almeida Queiroz, por fuga.

**PARTE COMMERCIAL****MERCADO DE SANTOS**

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 7 de Outubro de 1882.

CAFÉ'

O mercado continua com algum movimento, tendo-se vendido cerca de 6.000 sacas sempre aos preços anteriores que costavam:

Superiores 83\$000 a 84\$000

Bons 83\$000 a 84\$000

Regulares 28\$000 a 28\$000

Ordinaries 28\$000 a 28\$000

O depósito é de 180,000.

As compras de hoje saíram feitas com destino ao Havre.

**Rendimentos fiscais**

Alfanega:

De 1 a 5 106.700\$271

Dia 6 28.32\$105

135.53\$2877

160.00\$084

No mesmo período em 1881 160.00\$084

Mesa de Rendas:

De 1 a 5 23.144\$440

Dia 6 11.083\$701

34.227\$144

No mesmo período em 1881 52.713\$188

**Exportação**

Despacho

Dia 6

Hamburgo—Vapor alemão Santos: G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

Augusto Leuba & C. 300 sacas de café no valor de 5.220\$000.

Nothmann & C. 741 sacas de dito no valor de 4.883\$400.

Ed. Johnston & C. 2.300 sacas de café no valor de 40.00\$000.

Zerschner, Buiow & C. 1.000 sacas de café no valor de 17.400\$000.

Hamburg—Vapor alemão Santos:

G. Bockhous 500 sacas de café no valor de 8.700\$000.

August

## AVISOS

**Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados:** — escritório rua de S. Bento n.º 48.

**Au commerce.** — Qui ne voudra pas parler français ou anglais un trois mois de temps garantis?

Do 7 heures de l'apremidi a 11 heures du soir. External d'Alençon.

**21 RUA DA IMPERATRIZ**

**DR. JOAQUIM PEDRO** — médico, operador e par-teiro, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

**DRS. JOAQUIM JOSE' VIEIRA DE CARVALHO, ADELINO JORGE MONTENEGRO, JOSE' MARIA LARGACHA JUNIOR E JOSE' ESTANISLAO DO AMARAL FILHO,** rua do Imperador n.º 5.

**OS ADVOGADOS** Alfredo da Rocha e Domingos de Castro, têm o seu escritório a rua da Boa Vista n.º 45.

**MEDICO — DR. EULALIO** — Residência no largo do Arrouche n.º 17 A; Consultório: Rua da Imperatriz n.º 15, das 8 as 9 horas.

**O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ** é encontrado em seu escritório, à travessa da Sé, n.º 4, das 11 horas às 3 de tarde.

**Uma senhora (estrangeira) chegada a poucos dias a esta capital, deseja empregar-se como professora em casa de família, lecionando Inglês, francês e piano. Por favor: Hotel Albion, com as letras A. B.**

**Advogados** — J. J. Cardozo de Melo e J. J. Cardoso de Melo Júnior. Travessa do Colégio n.º 2. — Residência — largo do Arrouche n.º 29, portão.

**Advogado** — Dr. José Estanislão do Amaral Filho, rua do Imperador n.º 5.

**ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA** e solicitador tenente coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, Largo do Palácio n.º 8.

**Drogaria Central Homeopathica** do dr. Leopoldo Ramos, mudou-se para o largo do Rosário n.º 24 B.

**O engenheiro Francisco Lob o Leite Pereira** encarregue-se dos trabalhos de sua profissão — Campinas, rua de S. Carlos n.º 103.

**Solicitador** — Francisco Guimarães é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, e em sua residência à rua do Paredão do Piques n.º 15.

**ALUGA-SE** a casa da rua das Flôs n.º 31, com bons commodos para família. Trata-se neste escritório, onde está a chave.

**ALUGA-SE** uma casa ao Largo de Santa Efigênia, com bons commodos. Trata-se neste escritório.

3-3

**ALUGA-SE** a casa de dois lances n.º 6 a rua da Boa Vista, para tratar na casa n.º 31, a rua da Boa Vista: 3-2

3-3

Para as moças

Para quem viaja

Para as famílias

Para os hoteis

Para todos os misterios omis, nonhum sabendo é tão acido, perfumoso, económico como o SABONETE EM FLHAS a venda nas principais casas de perfumarias.

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

20-8

</div